

Confidências do acervo da Rádio Inconfidência: pesquisando o choro em Belo Horizonte

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música Popular

Lúcia Campos
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
lucia.campos@uemg.br

Paola Andrade
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
paolaalmeida422@gmail.com

Márcio Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
marciocreis@gmail.com

Mara Souza
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
mara.gaia@gmail.com

Resumo. O trabalho apresenta pesquisa exploratória, em andamento, sobre o choro no acervo da Rádio Inconfidência, em Belo Horizonte, de modo a compreender a importância de profissionais da composição e do arranjo, além de musicistas e dos próprios conjuntos instrumentais desta emissora para o desenvolvimento do choro na capital mineira. Para isso, parte de indagações de campo sobre o choro, investigando não apenas as partituras catalogadas como “choro”, mas também gêneros relacionados.

Palavras-chave. Choro. Rádio Inconfidência. Belo Horizonte.

Confidences from the Inconfidência Radio Archives: Researching Choro in Belo Horizonte

Abstract. The work presents exploratory research, in progress, on choro in the archives of Rádio Inconfidência, in Belo Horizonte, in order to understand the importance of composers, musicians, arrangers and the instrumental ensembles of this station for the development of choro in the capital of Minas Gerais. For this, it starts from field inquiries about choro, investigating not only the scores cataloged as “choro”, but also related genres.

Keywords. Choro. Rádio Inconfidência. Belo Horizonte.

Um acervo de partituras tem sempre muitas histórias para contar. Algumas já começaram a ser vislumbradas, restauradas, recortadas, construídas, tocadas... Outras permanecem à espreita, à espera de olhares, mãos e ouvidos atentos e imaginativos que vão

buscar algum sentido naqueles papéis, refazer suas trajetórias, adivinhar suas sonoridades. O acervo da Rádio Inconfidência, situado na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, é sem dúvida um manancial de possibilidades para desbravar percursos poucos explorados sobre os mundos musicais em Belo Horizonte durante o século XX e seus contatos com mundos musicais nacionais e internacionais. A circulação e a permanência de partituras, de gravações, de trabalhos de compositores, de compositoras, de regentes, de musicistas, de copistas, dentre profissionais diversos, revelam indícios importantes desses percursos. É o que buscamos com essa pesquisa exploratória, em andamento, que se debruça particularmente sobre a importância da Rádio Inconfidência para a trajetória do choro em Belo Horizonte.

O choro é um mundo musical complexo e abrangente, que não se restringe a uma abordagem em termos de um único gênero musical. Muitas vezes, para pesquisar o que se entende por “choro” em um acervo de partituras, não basta pesquisar a palavra ou o gênero “choro” em seu catálogo. Não apenas porque o choro, como gênero guarda-chuva, abrange vários gêneros e formações instrumentais, estejam eles previamente catalogados ou não, mas também porque se configura como um idioma comum, essencialmente instrumental, para além de um gênero restrito e concebido como tal. Esta é, portanto, a perspectiva que tomamos para abordar o choro no acervo da rádio Inconfidência, antes uma indagação – que partituras ali presentes podem ter relação com o choro, e por quê? – do que uma grade fixa de análise. Podemos dizer que nossa perspectiva parte de um olhar etnográfico sobre o choro e sobre o acervo.

O acervo da Rádio Inconfidência

O acervo da Rádio Inconfidência está sob os cuidados do Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (EsMu - UEMG). Foi levado para a EsMu/UEMG no ano de 2001 através de um projeto financiado pela FAPEMIG e sob coordenação do professor Domingos Sávio Lins Brandão. Atualmente, está sob responsabilidade do Núcleo de Acervos da instituição, juntamente com outros acervos musicais como o do músico Hostílio Soares e do maestro Chico Aniceto da cidade de Piranga-MG.

Há cerca de 33 mil discos de 33, 45 e 78 rpm produzidos entre as décadas de 1940 e 1980 e 2.400 partituras manuscritas. As partituras já foram todas catalogadas, mas não os discos. A maior parte das partituras é constituída de arranjos de música popular para orquestras da própria rádio, que somam 64 gêneros musicais - entre os quais o choro - de 1.179 compositores.

A emissora Rádio Inconfidência de Belo Horizonte foi fundada em 3 de setembro de 1936, sob o governo mineiro de Benedito Valadares, em plena Era Vargas. Inicialmente, tinha o objetivo de integrar a capital ao interior, diante da precariedade e do atraso do sistema de comunicações e informações, até então limitado aos correios e telégrafos (PRATA, 2003). No período entre as décadas de 1940 a 1950, a Rádio Inconfidência foi aos poucos aprimorando sua programação, reunindo profissionais da música, da arte e do jornalismo em Minas Gerais. Para isso, apoiou-se no modelo da Rádio Nacional, de forma a agregar os vários setores já existentes em outras importantes emissoras do país, como o radiojornalismo, a radionovela e os programas de variedades (PRATA, 2003). Em meados da década de 1950, época que pode ser considerada “seus tempos áureos”, a Rádio Inconfidência já possuía nomes suficientes entre profissionais da locução, do canto e da redação, dentre outras especialidades, para cobrir muitas horas de sua programação diária. Um dos programas da Rádio, A Hora do Fazendeiro, é considerado o mais antigo e tradicional programa de rádio do mundo e ainda é veiculado diariamente ao vivo. Ao longo de sua trajetória, a Rádio Inconfidência dialoga e divulga o cenário musical brasileiro, tendo fomentado a projeção de nomes da música mineira e tendo colaborado para apresentar ao público mineiro artistas de várias partes do Brasil. Em 1979, foi inaugurada a Inconfidência FM 100,9 – Brasileiríssima, uma rádio com programação dedicada à Música Popular Brasileira e à valorização de artistas mineiros e brasileiros.

O pesquisador Fábio Henrique Viana, professor da UEMG, desde 2013 desenvolve projetos de pesquisa de catalogação do acervo de partituras, com apoio de bolsistas da instituição (VIANA, 2013 e 2021). Helder Rocha, também músico e pesquisador, desenvolve estudos sobre o maestro, regente e compositor Moacyr Portes (COELHO, 2019), que foi um dos principais maestros das orquestras da Rádio. Cerca de 60% dos arranjos das partituras catalogadas são de sua autoria. O acervo está em boas condições de acondicionamento. O projeto de pesquisa coordenado pelo professor e pesquisador Fábio Viana envolve conclusão do trabalho de higienização, inventariamento, catalogação dos discos, bem como a revisão do catálogo completo.

O catálogo como um mapa: que caminhos seguir?

Entre os gêneros catalogados, seis se referem diretamente ao choro – “choro”, “chôro” (com acento circunflexo), “chorinho”, “samba choro”, “choro-canção” e “choro exótico”. Marcando esses gêneros no catálogo, aparecem apenas 51 entradas, das quase 2000 partituras

catalogadas no acervo. São partituras registradas entre os anos de 1951 e 1962. Há desde choros de compositores conhecidos em âmbito nacional, como Pixinguinha, Garoto, Billy Blanco, Louro, como choros de compositores mineiros como José Torres, Jadir Ambrósio, Elias Salomé e o já citado Moacyr Portes. O catálogo aponta ainda o repertório a que corresponde cada uma das partituras, destacam-se nesse quesito seis choros tocados pela Orquestra Melódica e quatro pela Orquestra Popular, que constituíam parte dos conjuntos instrumentais da rádio no período, os demais faziam parte de repertório de cantores, o que já dá indícios de que parte dos choros catalogados são choros cantados. Uma observação importante é que a grande maioria dos arranjos é assinada pelo compositor, maestro e arranjador Moacyr Portes¹, como veremos adiante.

A Rádio Inconfidência contava com a atuação de vários cantores, cantoras, regentes e instrumentistas que se apresentavam nos programas de auditório, no período entre as décadas de 1940 a 1970. O acervo de partituras é composto por grande quantidade de arranjos de diversos gêneros musicais produzidos para serem executados nos programas de auditório da emissora por vários cantores, cantoras e orquestras, programas que eram difundidos ao vivo para todo o Brasil.

Na Rádio, havia quatro orquestras fixas: a Popular ou de Danças, a Melódica, a de Salão e a Típica Argentina. Em entrevista a Carvalho (2014), o radialista Hely Ferreira Drummond afirma que:

Havia realmente uma diferenciação entre as diversas orquestras, não só pela formação, como pelo repertório executado e vários músicos pertenciam a mais de uma delas. As orquestras tinham uma formação mais constante. De acordo com o repertório é que se utilizava tal tipo de orquestra, não obstante pudesse usar um ou outro instrumentista de naipes diferentes (CARVALHO, 2014, p. 56).

De acordo com Carvalho (2014), a Orquestra Popular ou de Danças acompanhava cantores populares em arranjos de gêneros de música popular brasileira, norte-americana, latino-americana e tinha como formação instrumental os metais e a percussão. Já a Orquestra Melódica era regida pelo maestro Moacyr Pôrtes e se encarregava da execução de solos e de um repertório instrumental, priorizando o uso dos instrumentos de palheta (clarineta, oboé,

¹ Moacyr Portes foi compositor, arranjador e maestro. Foi Diretor Musical da Rádio Inconfidência, onde escreveu diversos arranjos, sendo o mais antigo datado de 1952.

fagote, clarone, corne inglês), cordas em geral e piano. De acordo com Parreiras, em entrevista a Carvalho (2014), a Orquestra Melódica era a própria orquestra de salão (cordas, flautas e piano) acrescentada de alguns instrumentos como clarineta, oboé e fagote, pianola e vibrafone, sendo, portanto, uma orquestra mais numerosa.

No acervo de partituras observa-se que os gêneros executados por esta orquestra eram, além do choro, já mencionado, valsas, baladas, tangos brasileiros, samba-canção, mazurcas, minuetos, tarantelas, entre outros. A formação instrumental observada nos arranjos condiz com a mencionada pelos entrevistados, constando ainda, outros instrumentos não citados como a trompa, a guitarra e o contrabaixo. A indicação da Orquestra Melódica aparece com maior frequência nos arranjos em relação às demais. Como exemplos de composições executadas por esta orquestra cabe destacar alguns tangos brasileiros de Ernesto Nazareth, obras de Eduardo Souto e Brasília Itiberê. A Orquestra Melódica também acompanhava cantores.

A Rádio Inconfidência contava ainda com um conjunto regional composto de flauta, cavaquinho, violão de seis cordas e violão de sete cordas. Músicos como Juvenal Dias, Bento de Oliveira, Waldir Silva, Elias Salomé e Zinho do Cavaco fizeram parte da formação do conjunto. O instrumento solista variava entre flauta, clarinete, cavaquinho, dentre outros. De acordo com Carvalho (2014), o radialista Ricardo Parreiras afirmou que o samba e o choro eram os gêneros musicais mais executados nos programas de auditório, devido à sua popularidade e por serem gêneros brasileiros. No entanto, uma lacuna importante do catálogo do acervo, que precisaremos desvendar, é que não há menção ao repertório dos regionais, conjuntos que são intrinsecamente relacionados à história do choro em todo o Brasil.

Nessa fase exploratória da pesquisa, além da indicação de gênero “choro”, estamos pesquisando também gêneros relacionados como “valsa”, “tango brasileiro”, “maxixe” e “samba”. Samba é um dos gêneros mais presentes no catálogo, o que amplia demasiadamente o escopo da pesquisa, mas os sambas instrumentais nos interessam particularmente, por apontarem para o universo do choro no período em questão. Os títulos das músicas também são pistas interessantes, que nos indicam os caminhos a seguir. Uma delas, um choro intitulado “No Elite é assim”, por exemplo, sugere o ambiente em uma histórica casa de bailes em Belo Horizonte.

Um olhar etnográfico sobre o acervo?

Catálogos, estantes, computadores, papéis, partituras... Como encontrar os sons que procuramos em meio a tantos materiais? Como contextualizar a nossa busca? Ora, de uma perspectiva etnomusicológica, o acervo torna-se mais um campo de pesquisa. Não interessam só os fins, mas também os meios, ou seja, todas as mediações envolvidas: o percurso da busca, os contatos, os encontros e desencontros, como chegamos em cada “material”. O que o material nos diz, o que nos revela? Como observá-lo, escutá-lo analisá-lo, tocá-lo? O que fazer com ele?

Já havíamos consultado e analisado o catálogo do acervo da Rádio Inconfidência, bem como algumas publicações relacionadas, mas a visita inaugural, ou a “entrada em campo”, se deu no primeiro semestre de 2023, quando combinamos uma visita com a professora Aline Azevedo e o professor Domingos Sávio, responsáveis pelo Núcleo de acervos da Escola de Música da UEMG. Essa visita envolveu a equipe de pesquisa e estudantes matriculados na disciplina “História da Música Popular I”. A visita teve o intuito de mostrar a complexidade e o potencial de estudos históricos sobre o choro, além de buscar partituras que pudessem ser tocadas.

No âmbito desse acervo particularmente, há muitos caminhos possíveis, tanto o caminho, digamos, mais previsível, de perscrutar partituras classificadas como “choro” e seus respectivos compositores, como também outros menos previsíveis como pesquisar a partir das formações instrumentais, de arranjadores, de outros gêneros relacionados... Nesse sentido, além do acervo da Rádio Inconfidência, vimos também a possibilidade de pesquisar os primórdios do choro, desde o século XIX, nos acervos de banda que também integram o acervo da Escola de Música da UEMG, objetivo que também faz parte de nossa pesquisa exploratória, mas que não será desenvolvido neste artigo.

Nessa visita, a professora Aline Azevedo e o professor Domingos Sávio, responsáveis pelo Núcleo de acervos, nos apresentaram o acervo da Rádio Inconfidência e os acervos de bandas, mostrando detalhadamente as formas de catalogação e as possibilidades de pesquisa (AZEVEDO, 2020), além de curiosidades interessantes sobre os acervos, como por exemplo um exemplar de uma partitura com dedicatória assinada pela compositora Chiquinha Gonzaga, destinada a um músico de Ouro Preto.

A partir de então, prosseguimos com a análise do catálogo, com a pesquisa no acervo, com a escolha de partituras a serem analisadas e tocadas e com as discussões tanto no grupo de pesquisa como em sala de aula. No caso das músicas populares e, particularmente, do choro, é

um processo interessante pois há muito material a ser pesquisado (e tocado) em todo o Brasil, e particularmente em Minas Gerais, o que demonstra a importância e ao mesmo tempo a complexidade do fazer histórico: Como essa história pode e deve ser contada? Que recortes fazer, que caminhos escolher? Como tocar essas partituras? Como observar através da escrita, das composições e arranjos, traços de uma prática, indícios de uma escuta? Visitar um acervo no âmbito de uma disciplina de história da música ou pesquisar um acervo com um grupo de estudantes de iniciação científica é como abrir uma “caixa de pandora”: o “descortinar” de uma história ainda silente, que revela os processos envolvidos no fazer cotidiano da pesquisa e não apenas o resultado de uma história contada e consolidada como tal.

Referências

AZEVEDO, Aline. *Entre objetos e performances: o Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG no âmbito das relações entre música e museu*. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2020.

CARVALHO, Guilherme Dias Melo. *A Rádio Inconfidência nos tempos do auditório: considerações sobre os gêneros musicais no acervo de partituras*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2014.

COELHO, Helder da Rocha. *Ginga 57: a interpretação de Moacyr Portes*. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado de Minas Gerais, 2019.

PRATA, Nair. História do Rádio em Minas Gerais. In: FAGUNDES, Doris; CUNHA, Magda (orgs). *Rádio Brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Programa Revista da Tarde da Rádio Inconfidência. Conversa com os professores e pesquisadores da UEMG, Fábio Vianna e Helder Rocha, e com o apresentador Ricardo Parreiras, funcionário mais antigo da emissora. 28 de janeiro de 2019. Disponível em: http://www.2018.uemg.br/noticia_detalhe.php?id=11354

VIANA, Fábio Henrique. O acervo de partituras da Rádio Inconfidência. Comunicação apresentada ao IV Seminário de Música Brasileira e II Seminário de Música Contemporânea da Escola de Música da UEMG. 24 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hwegBnAnp5U>

VIANA, Fábio Henrique. Tratamento informacional do acervo de partituras da rádio inconfidência: inventariação das fontes, organização de catálogo e acessibilidade para pesquisa. Projetos de Pesquisa 2021 - Escola de Música da UEMG. Publicado em 12 fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/254-unidade-escola-de-musica/pesquisa-unidade-escola-de-musica/5658-projetos-de-pesquisa-2021-escola-de-musica?Itemid=437>